



TRATAMENTO DA ESCLEROSE MÚLTIPLA ASSOCIADO AO CONTROLE DE MELHORIAS NA QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES: UMA REVISÃO DE LITERATURA

RITA DE CÁSSIA ARANHA DA SILVA; KEYLA CRISTINE DE LUNA CELANI; HORTÊNCIA MARIA GONÇALO DA COSTA; VITOR NASCIMENTO ANDRADE DOS SANTOS; MOZART ARAÚJO FRANCO

Introdução: A esclerose múltipla (EM) é descrita como uma doença neurológica, crônica, que acomete o sistema nervoso central. É uma patologia que apresenta ampla quantidade de sintomas, trazendo aos pacientes desafios ao longo da vida. Com isso, é necessário que o paciente obtenha um diagnóstico precoce e tratamento adequado para chegar próximo ao estilo de vida saudável. **Objetivos:** Este resumo tem como objetivo identificar o tratamento para esclerose múltipla relatados na literatura, que objetiva uma melhor qualidade de vida para os pacientes e contenção considerável da doença. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que buscou artigos na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) com os seguintes descritores: “multiple sclerosis” AND “treatment”. A pesquisa foi realizada em abril de 2024, filtrando o recorte temporal entre 2020 e 2024. Foram utilizados como critérios de inclusão: texto completo disponível. Essa pesquisa resultou em 46 artigos. Desse quantitativo, foram excluídos 25 por fuga do tema, duplicidade ou ausência de texto completo disponível, totalizando um corpus final de 21 estudos. **Resultados:** Diante os resultados, foram observados a importância dos critérios de escolha do medicamento para averiguar o mais adequado para o atual estado da doença no paciente. As abordagens nos artigos foram descritas em terapias imunomoduladoras e os imunossupressores. Diante disso, indicam como primeira linha o uso de Betainterferonas (IFN) que atuam diminuindo a inflamação do sistema nervoso central, Glatirâmer que age no bloqueio dos danos pelas células T na mielina e o Teriflunomida que tem função imunossupressora. De segunda linha o furamato de dimetila ou fingolimode. Conjuntamente aos medicamentos, terapias complementares, como fisioterapia, fonoaudiologia, psicologia e terapias ocupacionais, além do padrão de vida mais saudável que pode contribuir. Estudos mostram também o uso de canabinoides em casos de pacientes que não respondem satisfatoriamente o tratamento convencional. **Conclusão:** Por conseguinte, sabe-se que a esclerose múltipla ocasiona um impacto na qualidade de vida em longo prazo. A partir dos estudos incluídos no presente trabalho, observou-se que o uso de medicamentos é amplo, mas é necessário verificar critérios para obter qual o mais adequado para o paciente, além ter outras terapias ocupacionais disponíveis.

Palavras-chave: **ESCLEROSE MÚLTIPLA; TRATAMENTO; QUALIDADE; DOENÇA; TERAPIA**